

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 39
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 235 — Domingo, 8 de Dezembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e de comércio
Telef. 12
Depositarário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

GUERRA OU PAZ?

DE VEZ em quando a grande imprensa, obedecendo não sei a que designios ou a que rumores equívocos das chancelarias, empenha-se em lançar aos quatro ventos do mundo as notícias mais inquietantes sobre a situação internacional, insinuando, ou até manifestando abertamente que uma nova guerra está iminente. Felizmente, exceptuando ali ou além pequenos focos de perturbação, para os povos essas notícias não têm passado de atordoadas e pode-se afirmar com certo alívio que o perigo de guerra é hoje muito menor que foi há uma dezena de anos. Vivendo o mundo em permanente tensão, principalmente desde 1948, a três anos após o fim da 2.ª guerra mundial, têm-se criado condições favoráveis para a aceitação do fatalismo da guerra e conduzindo assim a opinião pública a transigir ou a colaborar com ideias que ao con-

cretizarem-se implicariam a destruição do nosso mundo. A esta tensão, a esta psicose, o jornalista americano Walter Lipman denominou-a « guerra fria », expressão que se notabilizou nestes últimos anos e fez larga fortuna. Ainda está por avaliar todo o mal produzido por uma propaganda infrene e belicosa e dificilmente se calculam os imensos prejuízos que têm advindo para os povos, mormente, para as camadas jovens que se iniciando no caminho da existência esbarram com os espectros e as ameaças que constituem a mais flagrante negação da vida. Hoje, que se pretende educar a juventude em princípios sólidos de confiança nas suas possibilidades, hoje que se procura dar a todo o homem o auto-domínio e uma consciência

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

N. RODRIGUES PENA

O ENIGMA do monumento...

As províncias ultramarinas, por disposição oficial, foram autorizadas a participar nas despesas de construção do monumento ao Infante D. Henrique. Para isso, serão inscritos, nos orçamentos daquelas províncias, para 1958 e 1959, verbas que totalizam 1.500 contos.

A propósito, o nosso colega «Correio do Sul» pergunta: Para qual monumento? E onde?

Depois de tudo o que se tem dito e desdito, e na impossibilidade de podermos consultar de urgência uns certos «corvos», que talvez estejam no segredo dos deuses e nos pudessem decifrar o enigma do monumento, limitamo-nos a repetir, à guisa de eco, as justificadíssimas interrogações do nosso colega: Para qual monumento? E onde?

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

CRÓNICA DE FRANÇA

As Fontes de Paris

AS fontes de Paris recordam-nos os amigos, os benfeitores da cidade. Por muito tempo, a água foi luxo de príncipes ou dádivas sempre bem recebidas de Reis que, desejosos de captar a bem-querença do povo, a faziam jorrar aos quatro cantos da sua capital. Ao sabor dos séculos, as fontes adornaram-se com tritões ou ninfas, anjos ou faunos, sempre verdadeiramente sumptuosas à moda italiana, mas ainda mais belas de que ricas e não raras vezes secas, para maior desespero de arquitectos e Soberanos.

Os primeiros dadores de água foram os monges hospitaleiros de Saint Gervais. Tendo reparado na humidade constante dos terrenos da cêrca, não tardaram em fazer aflorar as águas subterrâneas que agruparam em «olhos de água», antigo nome das fontes. Depois Filipe Augusto, Rei que ficou célebre pelo seu amor aos Mercados, resolveu modernizar aquele sector da sua cidade e, hoje, na rua Saint Denis, vemos ainda, muito gastas pelo consumo doméstico, algumas das mais antigas fontes de Paris. Muitas dessas fontes desapareceram com o rodar do tempo, como a de Ponceau que se aliudava, nos dias grandes, com se-rearias representadas pelas raparigas mais bonitas do sítio, ou a do Pelouro junto ao qual os vadios e meliantes eram expostos à ira do povo.

Fontes e pelourose ram os acessórios habituais

dos mercados da Idade Média, como na Croix-du-Trahoir, à esquina da rua da Arbre Sec, onde o juiz dos malfeteiros tinha aposentos privativos e lavrara as sentenças no meio das lavadeiras, das

FRANÇOISE GOSSART

hortaliças e dos defensores dos réus...

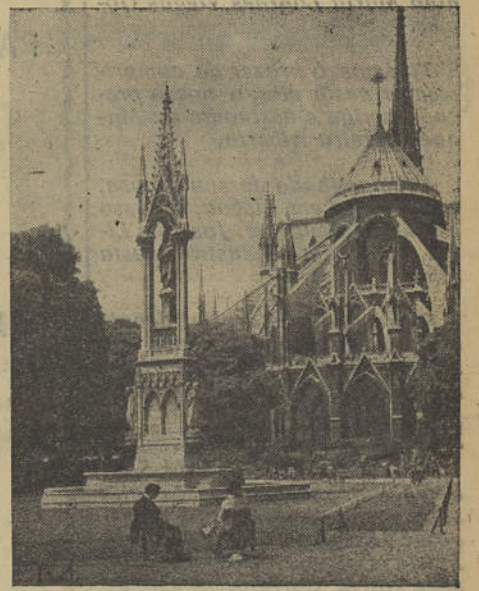
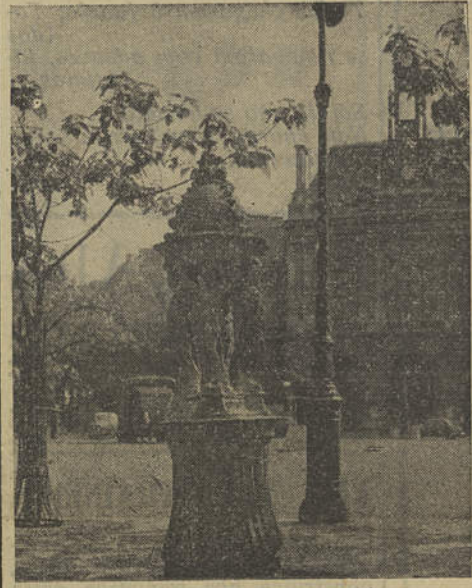
A fonte da Rainha, construída na rua Greneta, em 1422, apenas nos mostra hoje a bocarra rachada e esbeçada de um leão triste e apenas resta desse glorioso passado, a fonte dos Inocentes, altar hoje profanado, que a Renascença, fervorosa adepta dos deuses gregos, dedicara às ninfas das águas. Edificada em 1550, apenas brotou água em 1812, graças a Napoleão que deu ordem para o começo das obras de canalização do Ourcq e, por um tempo, restituiu a vida aos velhos tritões sedentos dos Mercados e do Marais. Hoje, porém, essa água retirou-se e só restam nos cinco degraus cobertos de verdete as poças da água da chuva — quando chove — onde a cor do tempo se reflecte.

Ainda restarão vestígios, em Montmartre, da fonte onde a lenda resa que Saint Denis molhou a cabeça, ou do Bebedoiro que, num passado rústico, matava a sede dos rebanhos da Butte? A Bomba Samaritana construída com a Ponte Nova, para levar a água ao Louvre e às Tulherias desapareceu de igual modo com os barqueiros da feira e o famoso relógio astronómico de que tanto se ufa-

avam os burgueses parisienses? Das fontes do Marais, dádivas dos grandes senhores a um bairro que foi o mais elegante da Europa, apenas restam as gárgulas já muito poídas de Jean Beausire ou das Vieilles Haudriettes, e o menino com o cisne da fonte Joyeuse, perdido para sempre ao fundo de um portal.

Embora multiplicadas pela descendência dos Soberanos, as fontes de Paris nunca bastaram para alimentar a cidade e, por isso mesmo, a corporação dos aguadeiros continuou a ser por muito tempo a mais florescente de Paris. Chegaram a somar 20.000, com as suas cornetas de caça e os trajos azuis fornecidos pela Compagnie du Quai des Ormes que tinha o monopólio de certo número de fontes citadinas. Os arquitectos, os príncipes e

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



HOTEIS E POUSADAS

MAI grande afa, por todo o Portugal, em matéria de construções de Hotéis e Pousadas que possam albergar condignamente os turistas que de ano para ano aumentam assustadoramente, para com as nossas fracas possibilidades hoteleiras.

Há dias, referindo-se à avalanche de turistas que se concentram nas grandes cidades, fazendo escassear os alojamentos, disse o sr. dr. Felner da Costa, Chefe dos Serviços de Turismo do S. N. I. «Penso que seria também de grande utilidade animar os turistas a visitar maior número de

pequenas cidades e aldeias de cada país».

Em Beja onde se notava falta de alojamentos, a Agência de Comércio Agro-Industrial, tomou a iniciativa de construir dentro de

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

A. DE MENDONÇA

DESAPROVEITAMENTO DUMA LIÇÃO EXCELENTE

ALUÇÃO das pousadas do Secretariado Nacional de Turismo não aproveitou (como deveria — e como poderia — aproveitar) a muito povoado português, onde hospedagem falta ou hospedagem falha.

Não o consideraram, até, desses povoados, aqueles que têm — ou dizem que têm — outros valores turísticos, a distingui-los e a recomendá-los. E então, e justamente, aqueles que puxando por esses autênticos, ou pretendidos, valores clamam e reclamam do Estado — ou do citado Secretariado, que o mesmo é, para o caso — classificações ou qualificações de «centros», de «zonas» e de «pontas de triângulos» mais ou menos escalenos, e em razão disso, depois, atenções especiais, privilégios, protecções, pregões de propaganda e mais não se sabe quanto e quê.

E' pecha do portuguezinho bairrista, pensar que sua terra, lá porque tem uma linda nesga de areia junto do Atlântico azul, ou nascente de fonte milagrosa, ou famosos monumentos históricos, ou formosos horizontes de seus cômodos enxergados, tem já tudo quanto bonda para atrair, e prender, banhistas ou forasteiros. Tem já foros de sobra para ser proclamada e pelos organismos oficiais reconhecida e tratada, como «terra de turismo».

Não quer saber que «turismo» é mais do que vistas e cristas, mosteiros ou museus, termas bem-

DUAS PARTICIPAÇÕES

PARA SILVES

O sr. Ministro das Obras Públicas, concedeu pelo Fundo do Desemprego, à Câmara Municipal de Silves, um reforço de participação de 20.000\$00 para a pavimentação das ruas da cidade, à Santa Casa da Misericórdia, uma participação de 40.000\$00 para a aquisição de mobiliário e equipamento destinado para o seu hospital.

fazejas ou beinfazejos pinhais, praias de fina areia onde rolam brandas ondas, mais até do que boas estradas e bons caminhos de ferro, mesmo até de que tudo o mais, principalmente, e quase fundamentalmente, um problema de perfeita hospedagem.

Não quer saber. E se quer saber, se pensa que sim, que afinal é preciso receber, e acolher, devidamente, quem pas-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

AUGUSTO PINTO

DR. OLIVEIRA SANTOS

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

O velho artilheiro

É velho. Os olhos dois trapi-

nhos são.

É triste. As mãos lembram dois

vãos doentes.

Sentá-se no passelo aonde vão

os transeuntes diligentes

e vêem rasteiros para ratos

a preços tão baratos...

E é velho e é triste e é tão só

— mete do... —

tão encolhido

tão desprotegido

tão só ossa e pele

tão só ele

— ninguém o atende!...

que me parece ve-lo

apanhado na ratoeira que vende.

Epigrama

Entendido, o sujeito.

O espírito,

a justiça

o Direito

ele, e tudo com maiúsculas pesadas.

Que bem falou...

.....

Que bem jantou!

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

se, quem venha, quem fique na sua terrinha tão cativante, logo de duas... uma:

— Ou cre que está na altura de o fazer quanto possui a terrinha em hotelcos ou pensões primitivas...

— Ou então (Deus do céu, lá vem, a par do miradouro fatal, a fatal miragem!) acha que o assum-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

AUGUSTO PINTO

DR. OLIVEIRA SANTOS

De passagem para Sevilha, esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo e assinante em Lisboa, sr. dr. Guilherme Goldegel de Oliveira Santos.

O sr. dr. Oliveira Santos, que regressou, recentemente, de uma demorada viagem ao Chile, Argentina e Brasil, onde recolheu elementos destinados a um livro de investigação histórica, prestes a entrar no prelo, é um admirador entusiasta das belezas do Algarve, onde viveu alguns anos, como magistrado nas comarcas de Lagos e Portimão, tendo-nos manifestado, mais uma vez, o seu apreço pela nossa provincia.

VAI CONSTRUIR-SE

o edificio dos C. T. T.

DE FARO

No dia 3 do próximo mês de Janeiro, pelas quinze horas, na sede da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizar-se-á um concurso público para a arrematação da empreitada de construção de um edificio destinado aos serviços dos C. T. T. na cidade de Faro. A base de licitação é de Esc. 4.071.305\$00, e o depósito provisório é de 101.790\$00.

O PROBLEMA CULTURAL É ENCARADO A SÉRIO EM ESPANHA

PENSA o Governo Espanhol que só será possível a grande massa do país tornar consciência dos problemas que afectam a nação e da forma como têm por ele sido encarados e resolvidos ou tentado re-

JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

solver, desde que se eduque e cultive. Assim, tem procurado, pelos mais diversos meios, não só acabar com o analfabetismo como — e principalmente — conseguir que a instrução e cultura do povo vá para além do ensino primário. Nesta ordem de ideias tem difundido pelo país Casas de Cultura e intensificada a criação de bibliotecas e incentivado a propagação de bibliotecas itinerantes e outros instalados em camionetas expressamente preparados para o efeito. Mas como nem só estas iniciativas bastam, tem procurado por intermédio do cinema, das conferências das exposições e, sobretudo pela acção directa dos bibliotecários difundir o gosto pela leitura, no intuito de alargar entre o povo os conhecimentos adquiridos na escola.

Tão meritória acção têm-se desenvolvido em todos os campos e sectores da vi-

da social, sem esquecer, antes pelo contrário, os meios rurais.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O HOMEM É UM GIGANTE

Existe um gigante no mundo.

Possue mãos que podem levantar no ar uma locomotiva, sem o menor esforço.

Possue pés que podem caminhar milhares de quilómetros num só dia.

Possue asas que podem elevá-lo por cima das nuvens, a maior altura da que pode alcançar um pássaro.

Possue barbatanas tais, que pode nadar na superfície da água ou debaixo dela melhor que qualquer peixe.

Possue olhos que podem ver o invisível, ouvindo que podem ouvir o que diz a gente do outro lado do mundo.

E' tão forte que pode destruir ou perfurar montanhas e deter desenfreadas cataratas no meio da corrente.

Modifica o mundo de acordo com as suas conveniências; planta bosques e florestas, une mares, rega desertos.

Quem é esse gigante? Esse gigante é o homem.

M. ILINE



Figuras da actualidade

BOURGUIBA

A QUESTÃO da Argélia continua a preocupar seriamente o governo francês e continua longe, apesar de todas as medidas políticas tomadas e da acção militar empreendida; da solução conveniente, da qual, aliás, nem ninguém está seguro exactamente de qual seja.

As atenções mundiais convergem para a França e para a luta por ela travada e para os prejuízos materiais, morais e humanos que ela sofre sem vislumbre de glória.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. eng. Jorge Manuel Medeiros, residente em Lisboa.

De visita a seu pai, esteve nesta vila, por curto espaço de tempo, o nosso estimado amigo sr. António João dos Anjos Rutilinho.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado amigo e assinante sr. prof. António H. Alves Rufino.

Com curta demora esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. João Gonçalves Conceição.

Igualmente com curto espaço de tempo esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Ramos Machado.

Encontra-se entre nós, o nosso prezado amigo e assinante sr. Hugo Celorico Drago, residente em Lisboa.

Estiveram em Braga, a fim de assistir ao funeral de seu cunhado sr. Teodósio Loureiro Pipa, que noutro local nos referimos, os nossos estimados amigos e assinantes srs. João e José Leal Socorro e a sr.ª D. Judite Machado Socorro.

Regressou da Casa de Saúde em Faro, onde foi submetida a uma operação cirúrgica pelo sr. dr. João Montez Nogueira, a menina Maria Lourdes Viegas Gomes.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Pereira Alberto.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, o nosso estimado amigo sr. José de Lima, importante industrial nesta vila.

Regressou a esta vila, depois de uma estadia em Évora em serviço oficial, o nosso estimado amigo sr. Ten. João Miguel.

Nascimento

Em Lisboa, na Casa de Saúde de Palhaça, teve o seu feliz sucesso dando à luz, uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Maria Eugénia Ramirez Sanchez Horta Correia, esposa do sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, filho do nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. António Virgílio Horta Correia.

Casamento Elegante

Com grande cerimónia, realizou-se no passado dia 1 do corrente, na Igreja de Caceria, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Josefa Machado Correia, filha da sr.ª D. Maria Emilia Machado Correia e do nosso prezado amigo sr. António Peres Correia, com o nosso querido amigo sr. João António Pereira de Campos, filho da sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira de Campos e do nosso prezado amigo sr. Alfredo de Campos Paisca, tendo apadrinhado o acto os pais dos noivos.

O «copo de água» servido na casa da noiva, reuniu inúmeras individualidades da nossa vila, que seria ocioso enumerar.

A «corbeille» da noiva estava repleta de valiosas prendas de grande valor artístico, o que demonstrava bem as inúmeras e sinceras amizades que os noivos têm na nossa vila.

Ao novo casal o «Notícias do Algarve» deseja as maiores felicidades e votos de longa vida.

"A VOZ DE LOULÉ"

Entrou no sexto ano de publicação este nosso prezado colega, que se publica naquela simpática e progressiva vila, e devotado defensor dos seus interesses.

Por tal facto, apresentamos aos srs. dr. Jaime Guerreiro Rúa, seu ilustre director, e José Maria da Piedade Barros, seu editor e proprietário, cordiais cumprimentos de felicitações, com votos de longa vida e prosperidade para o estimado colega louletano.

Agradecimento

A Família de Maria Nelson Agostinho da Silva, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa que se realizou no passado dia 5 do corrente, em Castro Marim.



EM LISBOA RECOMENDAMOS

AO CHEGAR À CAPITAL PEÇA NA PRIMEIRA TABACARIA QUE ENCONTRAR — OU A QUALQUER ARDINA A —

REVISTA MUNDO

A MELHOR REVISTA PORTUGUESA DE ACTUALIDADES

A ÚNICA FEITA EM OFSETT E ROTOGRAVURA COM

32

PAGINAS DE INTERESSE PERMANENTE

OS MAIS PALPITANTES ASSUNTOS DE TODO O MUNDO

A REVISTA PRÓPRIA PARA TODOS OS PORTUGUESES

LEIA ASSINE COLECIONE

AGENTES EM TODO O ALGARVE

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A REVISTA MUNDO

É VENDIDA POR

ANTÓNIO VICENTE CAMPINAS

DIAMANTINO M. BALTAZAR

MUNDO

É DIRIGIDA

PELO JORNALISTA E ESCRITOR

GENTIL MARQUES

ALGUNS DOS MAIS SENSACIONAIS ASSUNTOS DO NÚMERO DESTA SEMANA

UM DIA COM «MISS BRASIL» 1957
AS CONFISSÕES DO GRANDE ESCRITOR
AQUILINO RIBEIRO
PÁGINA DE POLÍTICA INTERNACIONAL
UM MOTIM HÁ 200 ANOS
OS «COSSACOS» EM LISBOA
O BENFICA TAMBÉM TEM UM ORFEÃO
— E —
O GRANDE CONCURSO «PÉ NA BOLA»

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

História Bíblica

Era uma vez um homem
Que deitou ao chão uma semente.

Isso foi no minuto de primavera
que a todo o homem cabe.

Depois vieram tempestades
junestas.

O homem negou a semente.

Que já não era semente,
era uma árvore que dava semente
e pão.

A árvore era mais forte do que
ele...

E o homem morreu.

Síntese

Uma couve...
Uma rosa...

Arte comprometida
e arte pela arte...
A enxada útil...
A luz debruçada à janela

Uma couve...
Uma rosa...

E o poeta sonha
com uma rosa de meter na palma.

Aponiamento no comboio

Escalavrada
hirta
com um chapéu carmezim
na cabeça miúda...

Todos chegaram à janela. Todos
se renovaram com adeuses, lágrimas...

Só ela não se levantou
Nem chorou. Nem sorriu.
Escalavrada.
Hirta.

É LANÇADA à água

amanhã, pelas 15 horas

UMA NOVA TRINEIRA

Amanhã, pelas 15 horas, é lançada à água uma nova trineira, construída nos estaleiros desta vila e destinada à Empresa de Pesca São Carlos, Limitada, de Olhão, de que são únicos componentes o industrial de conservas daquela vila, sr. Francisco Leocádio Gomes, e seus filhos, srs. João Assunção Quinta Gomes e Manuel Domingos da Quinta Gomes.

A nove unidade de pesca, denominado «JOMANEL», é dotada com os mais modernos requisitos exigidos para o fim a que se destina e, segundo a autorizada opinião dos técnicos, honra a indústria de construção naval da nossa terra.

Foi seu construtor e mestre o sr. José do Nascimento Gomes, que evidenciou, mais uma vez, a sua comprovada competência.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

Avisam-se os interessados, de que todas as alunas do ensino particular individual e doméstico, que pretendam fazer exames de admissão as Liceu ou Escola Técnica, deverão inscrever-se na respectiva Sub-Delegacia Regional da M. P. F. até fins de Dezembro, sem a qual não lhes poderá ser passada a declaração para efeitos dos referidos exames.

Fábula

O cavallinho doente
escarva o chão.

Escarva.
E a água suja que inflecte
reflecte-o.

Tapa os olhos com os dedos
que o dia a dia
debruou a vermes.

«A condição humana...»

diz, e os outros cavallinhos

que se reviram nele

dizem que sim, que «condição

é fácil e é cómodo e é barato...
consta que terá o Prémio Nobel.

María Manuela Nunes

CONCURSO «PÉ NA BOLA»

Continua a despertar o mais vivo entusiasmo, nos meios desportivos de todo o país, o Concurso «Pé na Bola», que a magnífica revista «MUNDO» insere em todos os seus números, premiando com 1.000\$00 todas as semanas, o leitor que descobrir o nome do jogador que é apresentado numa «foto-mistério». Recomendamos aos nossos leitores esta revista que a par dos mais interessantes e actualizados artigos, apresenta o concurso «Pé na Bola».

CINE-FOZ

Hoje, a sensacional reposição, agora em Superscope «JOANA D'ARC», com Ingrid Bergman e José Ferrer.

Terça-feira, «CANTIGA DA RUA», com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues.

Quinta-feira, A vida e música do grande compositor: Schubert, num filme magistoso: «SINFONIA DE AMOR», com Claude Layou e Lucia Bosé.

FALECIMENTOS

António Teodósio Loureiro Pipa

Na sua residência em Braga, faleceu no passado dia 28 de Novembro, o sr. António Teodósio Loureiro Pipa, de 60 anos de idade, casado com a sr.ª D. Ema Leal Loureiro Pipa e pai das sr.ªs D. Maria Julia Pipa Seguro Pereira, e D. Maria Ema Leal Loureiro Pipa e dos srs. Dr. António Alvaro Leal Loureiro Pipa, Dr. João Luis Leal Loureiro Pipa, Dr. Raul Guilherme Leal Loureiro Pipa e Fernando José Leal Loureiro Pipa e cunhado do nosso estimado amigo sr. João Leal Socorro, e dos nossos prezados amigos e assinantes srs. José Leal Socorro e Francisco Leal Socorro.

JOSÉ MAXIMO DE SOUSA

Em Estoi, onde residia, faleceu o nosso prezado assinante sr. José Maximo de Sousa, professor primário aposentado, de 80 anos de idade, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Guilhermina de Carmo Sousa, irmão da sr.ª D. Laura de Sousa Branco e do sr. João Jacinto de Sousa.

A's famílias entuladas, o «Notícias do Algarve» apresenta as suas condolências.

MEDRONHEIRA

Desejamos entrar em contacto com Firmas que a vendam engarrafada

Rua Augusta, 118-5.º-Dto.

LISBOA

CASA ALUGA-SE

Bem situada — 10 divisões

Chave — Rua Miguel Bombarda, 105

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CONSERVAS DE PEIXE

Desejamos entrar em contacto com fabricantes

Rua Augusta, 118-5.º-Dto.

LISBOA

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA

de Vila Real de Santo António

De 30 de Novembro a 6 de Dezembro:

TRAINEIRAS

Flor do Guadiana	60.066500
Brisa	50.030500
Liberta	26.115500
Maria Rosa	25.685500
Audaz	16.125500
Raulito	13.750500
Conceitanita	12.115500
Aldita	10.730500
Norte	3.440500
Deus te guarde	2.690500
Alvarito	2.310500
Novo S. José	1.715500
Total	224.771500

CERCOS

Vulcão	12.920500
Amazona	3.940500
Total	16.860500

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

De 30 de Novembro a 6 de Dezembro

Entrados:

MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

ROLANDSECK, Alemão, de 1.299 ton., de Faro, com carga em trânsito.

MIRA TERRA e ZÉ MANEL, Portugueses, de 562 e 926 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SEAMEW, Inglês, de 1.220 ton., de Cádiz, com carga em trânsito.

Saídos:

MIRA TERRA e ZÉ MANEL, para Lisboa, com minério.

MADALENA, para o Funchal, com sal.

ROLANDSECK, para Hamburgo, com cortiça em prancha, rolhas e conservas.

MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 7 a 13 de Dezembro a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito — Telefone 31.

QUEM AVISA...

Todos os empregados de pensões, mercearias, casas de pasto, leitarias, marchantes e operários fabris; devem estar munidos dos Boletins de Sanidade que são renovados anualmente pela Subdelegação de Saúde.

Simple ou... com água
Peça em toda a parte.

AGUARDENTE
VELHA
KOPKE
1638
Prefira a melhor...
Prefira Kopke

Guerra ou Paz? DESAPROVEITAMENTO DUMA LIÇÃO EXCELENTE BASQUETEBOLE

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

desperta para as verdadeiras e reais responsabilidades que a vida implica, é triste reconhecê-lo, uma propaganda nefasta parece comprometer esses louváveis desejos e atirar a juventude para as situações mais equívocas, roubando-lhes toda a fé e confiança no futuro. Não é difícil descortinar os inconfessáveis interesses ocultos nessa propaganda, sabido que a criação dum clima propício de temor e medo é o caminho rasgado para a aceitação incondicional de factos que nos recessos das consciências todos repudiam e a todos repugnam.

E quando nos falamos nos desvarios da juventude, da sua ausência de ideal, quando ouvimos ou vemos que neste ou naquele país, a juventude se comporta dum forma vergonhosa, lembramo-nos imediatamente que a nossa época tem feito tudo para exterminar dos corações da gente moça a confiança e a serenidade da vida.

Infelizmente vive-se num tempo em que a força se fez lei. Estabeleceu-se que a violência é o recurso mais eficaz para derimir todas as questões. E a literatura, o cinema, a arte, a literatura, o péssimo cinema e uma arte desvergonhada fazem gáudio em explorar todos os sentimentos vis dos homens e apelam para os mais baixos e degradantes instintos. E' esta ideia de violência de que todos se apercebem que está na origem de que a paz, no nosso tempo, se defende com armas — terrível paradoxo seguido por todos os países sem excepção, pois todos se dizem ou consideram ameaçados. Foi ainda o medo que conduziu os povos à louca corrida dos armamentos, e assim se abriu uma dramática concorrência entre as grandes potências.

Esta disputa e concorrência no campo das armas precede os anos imediatos ao armistício da última guerra e tem vindo arrastar-se com todas as consequências de que os povos são as primeiras vítimas, desabando sobre os seus ombros as maiores responsabilidades e afectando dum forma considerável o seu padrão de vida. Se, a história, nos coloca de sobreaviso que a corrida aos armamentos é a condição preliminar para o deflagar de conflitos armados, é um facto novo, reconhecido nos nossos dias, que os períodos de preparação de guerra

não comportam adiamentos sucessivos, nem toleram longas demoras. Quem pensa na guerra tem de actuar imediatamente, de modo a evitar os eventuais antagonistas consigam a supremacia no campo militar.

Precisamente, porque nas indústrias ligadas à guerra é onde se verificam os maiores progressos e se operam constantes transformações devido aos largos investimentos e ao acicate da concorrência, e ainda devido às implicações graves que a industria de armamentos provoca na estrutura económica — tudo isso nos indica que o perigo da guerra se está afastando.

Mas, o que não podemos encarar com serenidade é essa propaganda belicosa, esse programa tendendo a conservar um ambiente de psicose, disposto a aniquilar todas as energias humanas e a roubar aos homens a sua confiança no futuro. E o futuro do homem só se pode construir dia a dia, num clima de paz, sem as aves agourentas a profetizar novas hecatombes de cadáveres e apocalipses de céus incendiados pelas bombas de hidrógeno e os campos juncados de corpos despedaçados ou inutilizados para a vida.

Felizmente, às dramáticas profecias dum James Burnham, sensatamente se estão opondo as ideias que um novo conflito não traria nem vencedores, nem vencedores, mas apenas conduziria ao aniquilamento de toda a vida no nosso mundo.

Rodríguez Pena

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

to apenas se resolve por meio dum «Palace» ou dum hotel para cima de 200 quartos!!!

E' frequente ouvir, em Portugal, a gente aparentemente sensata, — a respeito da Praia da Caranguejeira, célebre por seus ares iodadíssimos, ou das Termas de Maçãs de Dona Palmira, notáveis em curas de coqueluche, ou ainda do Casal do Empertigadinho, sítio de onde se vê, em dias claros, uma cidade que deve ser Madrid ou Barcelona — dizer com muita convicção:

— Ali... só falta um grande hotel!

Quando o que falta, não ao precioso Empertigadinho, ou às desconhecidas Maçãs desta ou daquela Dona, ou às setenta Caranguejeiras que se estendem por nosso litoral, mas sim, e principalmente — e essencialmente — a tanto e tanto burgo português, de nome feito e de reputações mais ou menos sedativas, salutarres e pitorescas, são apenas:

— Camas fofas e limpas, em três ou quatro quartos, para seis ou sete pessoas dormirem. Comida bem cosinhada, e vinhos — e doces, e queijos, e frutos — igualmente bem escolhidos e bem servidos, em mesa bem posta, amável e acolhedora. E tudo isto, numa casa que pode ser modesta, e que tem sempre de ser em tudo — no ambiente, nas decorações, nos mais pequenos pormenores — simpática a valer. E que sendo instalada, nos moldes das «pousadas» (lição excelente!) nem precisa, por decalque ou por imitação, chamar-

se também «pousada», pois poderá ter os nomes, também tão lindos, tão expressivos, tão portugueses, de «estalagem», «albergaria», «hospedaria» ou qualquer outro semelhante.

Casa que a própria Câmara Municipal ou, se a tiver, a Comissão local de Turismo — justamente para turismo fazer e turismo exemplificar — deve explorar. (Qual a Câmara que não tem prédio de sua pertença ou prédio que não possa alugar para transformar numa «albergaria» ou «estalagem bonita»)? (O itálico é nosso...) Casa entregue à exploração, por exemplo, não do particular à base de licitação, para nela tentar negócios à toa, mas do particular, por eleição à base de competência, para nela residir gratuitamente e nela, sob certas obrigações e certas fiscalizações, haver ainda interesse em comum. Um casal não de compadres do presidente ou de afilhados de algum vereador, mas de bons criados, gente decente e competente, sabendo ela ou ele cosinhar muito bem, e servir (ou aprender a servir) ele ou ela muito bem. Quando não mãe ou filha, nos mesmos casos...

Ou tia e sobrinha... Ou fosse como fosse, contanto que fosse como deveria ser, em conforto, em limpeza, em estabilidade... em qualidade! E tudo organizado, por forma a que — sem despesas diárias forçadas e, por vezes, improdutivas — de pronto, em razão de cipoeira e dispensa bem fornecidas, garrafeira, de primeira, socorros pedidos a padeiros e merceiros (previsão, desembaraço e decisão), refeição de estalo se improvisasse para quem chegasse. E cama se desse — quentinha, de inverno, ou no Verão, em bons lençóis de linho portugueses, a boa alfazema portuguesa rescendendo... — a quem a pedisse. E contas, por fim, se fizessem que fossem contas justas e, portanto, por outras partes, como exemplares, louvadas e apregoadas...

E tinha-se, dessa maneira, uma primeira casa, on-

de perfeita hos-pedagem se dava! Quando já não bastasse à concorrência (pois concorrência, por certo haveria e veria aumentar) então o particular, copiando o modelo, outra faria... E poderia a terra enveredar, ainda — se mais, e sempre mais, turistas lhe viessem — para o campo já mais largo das pensões ou dos hotéis, mas sempre no mesmo estilo — sem pretensões de maior, sem luxos, sem grandezas e sem despesas que, jamais (quando se visiona e delira) dão compensações.

Devagarinho. O turismo faz-se devagarinho. E faz-se, acatando e aproveitando as boas lições.

A das «pousadas» do Secretariado Nacional de Turismo foi uma grande lição.

Mas não deram por ela — ou teimam em não querer dar por ela — sonhando com turismos impossíveis, ou nem mesmo sonhando, e vegetando, sem poder dar abrigo conveniente a quem as procura ou até a quem as encontra, cento e muitas vilas desde o Minho, e de Trás-os-Montes, por Beiras Altas e Baixas, e terras de Aquém e de Além-Tejo às duas

Conforme noticiámos na passada semana, foi inaugurado, perante numerosa assistência, o campo de Basquetebol, anexo ao campo de Futebol do Lusitano F. Clube.

Dentre as numerosas individualidades mais relacionadas no âmbito do meio desportivo local, destacavam-se os directores do Lusitano e os directores da «Casa dos Rapazes» e «Bonjoanense».

Usou da palavra o reverendo P. Joaquim H. Galhardo Palmeira, que salientou o significado do desporto, quando jogado lealmente e referiu-se ao facto de a inauguração do campo vir beneficiar o desporto local.

Seguidamente usou da palavra o sr. Emilio Santos, de Faro, que fez a entrega da «Taça Desportivismo» da época 1956-57.

Seguiram-se dois encontros de basquetebol, tendo saído vencedor a «Flor de Lis» contra a «Casa dos Rapazes» (13-11) e «Lusitano» - «Bonjoanense», tendo o resultado sido favorável para a equipa local (41-19).

pontos do Algarve, onde hospedagem falha ou onde — mesmo — hospedagem, absolutamente, falta.

Augusto Pinto

BARCO ENVIADA VENDE-SE

Com 9,60 metros e motor de 20 H. P, instalação eléctrica completa e todos os pertences, Construído há 5 anos nos Estaleiros de Portimão.

O PROPRIETÁRIO
JOÃO DOMINGOS MESTRE
Rua Artilharia 1, N.º 24
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Vá hoje escolher o seu **FRIGIDAIRE** para o ter em casa no Natal!

CONCESSIONÁRIOS NO ALGARVE:
FARAUTO Limitada
Largo do Mercado — Telef. 767
FARO

FÁBRICA ELÉCTRICA E MECÂNICA DE CORDOARIA

IMPORTADORES

EXPORTADORES

Quintas & Quintas

Rua Patrão Sérgio, 49 — End. Teleg: «CORDAS» — Telef. 11 — PÓVOA DE VARZIM

Filiais: Fábrica de Cordoaria LEIXÕES — Telef. 382 LEÇA DA PALMEIRA e POÇA DA BARCA — VILA DO CONDE

SECÇÃO COMERCIAL

RUA CONDE S. SALVADOR, 106 — Telefones, 221 e 1015 — End. Teleg. — CORDAS — MATOSINHOS

DEPÓSITOS

MATOSINHOS — FIGUEIRA DA FOZ — LISBOA — OLHÃO

Agente Depositário em Portimão: Centro Algarvio do Comércio, Lda.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

para a manufactura de: Cabos e Fios de Sisal, Linho, Algodão, Cairo, Linhas de Algodão e Linho

CABOS DE AÇO E CABOS DE ALUMÍNIO-AÇO — CABOS DE COBRE ELECTROLITICOS

Os actos de terrorismo praticados pelos argelinos, os mais hediondos e bárbaros, e as implícitas represões que os franceses exercem, são um espectáculo angustioso que o mundo segue, na ansia de ver surgir uma paz que traga a tranquilidade aos corações das mães francesas e argelinas que vêm seus filhos tobar na poeira ou na lama dos caminhos.

Bourguiba é uma figura predominante na luta sem tréguas que se trava. A Síria desempenha um papel importante na contenda e se não fora ela e a atitude do seu chefe talvez que os franceses tivessem já encontrado o caminho da vitória.

Até que ponto Bourguiba estará disposto a atrair — ou a defender? — os seus irmãos de raça e a contribuir para que a sangueira termine?

Em toda a parte os interesses inconfessados e a política subverte e destrói os homens. Até quando?

Texto e linéoleo de

José dos Santos Marques

Visado pela Comissão de Censura

O PROBLEMA CULTURAL AS FONTES DE PARIS

é encarado a sério em Espanha

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Parece-nos ser esta, na verdade, a melhor forma de manter actual e viva uma cultura e, principalmente, o processo excelente e verdadeiro de pugnar pela educação e formação cultural do povo.

Sobretudo o que importa é não esconder a obra realizada quando tudo indica que a mesma deve ser divulgada tanto possível, não só para que sirva de exemplo como para servir de estímulo a todos quantos anseiam por colaborar e por dar um pouco da sua preciosa ajuda; neste sector também não há que criticar os espanhóis porque abundante bibliografia e numerosas exposições põem em destaque o que está feito — e o muito que falta fazer ainda.

Não se pode pensar num mercado livreiro progressivo se de todo se aliena o gosto pela leitura ou se coartam as possibilidades de divulgação cultural.

Em Espanha encaram-se a sério — sem querer significar que da melhor maneira — os problemas respeitantes à cultura popular. Esta certeza não deve ser esquecida por nós outros porque nela poderemos encontrar as directrizes do muito que nunca se esboçou, sequer, em Portugal.

A Casas de Cultura espanholas, que têm presentemente as suas instalações espalhadas por 52 localidades de todo o território espanhol continental e insular estão, na sua maioria, equipados com biblioteca, auditorium para conferências e projecções, sala de exposições, aparelhagem de projecção museus e discotecas, com a respectiva aparelhagem magnetofónica.

São numerosos os estudos publicados sobre o funcionamento de bibliotecas e seria exaustivo relembrar os assuntos focados, bastando citar que todos eles estão em perfeito acordo com a moderna técnica de funcionamento das bibliotecas, desde a escolha dos livros até à mais correcta forma de os pôr em movimento.

A Direcção Geral de Arquivos e Bibliotecas organiza, para percorrerem todo o país, exposições itinerantes de propaganda do livro. Compete também a esta entidade a formação de bibliotecários, a edição de várias publicações, a informação bibliográfica e documental, os serviços de microfotografia, a defesa da propriedade intelectual e o intercâmbio internacional.

A música não é esquecida como um dos ramos da biblioteca e por isso se organizam concertos e recitais cuja finalidade é não deixar apodrecer nas estantes as músicas que estas guardam. Na qualidade de defensoras e divulgadoras do património cultural dos povos, as bibliotecas são hoje em dia algo mais do que meros armazéns de material impresso e estendem a outros ramos da inteligência e da expressão artística a sua acção.

O que exuberantemente atesta o sentido renovador da actividade frutuosa das bibliotecas espanholas, além de todos os votos empreendimentos culturais que organizam são as suas magníficas salas de leitura, onde o arcaico mobiliário

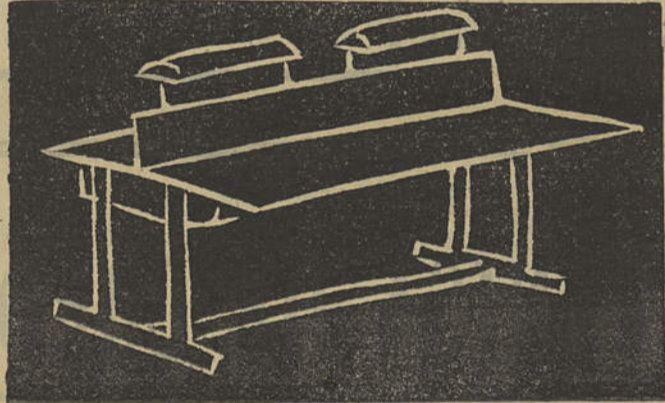
e as salas bafiantes e móbidas deram lugar ao mais acolhedor e convidativo ambiente.

Temos pena de não poder ilustrar profusamente este artigo para que os leitores pudessem ter uma visão das realidades e pudessem confrontá-los com a tristeza que nos cerca.

A Universidade de Salamanca, por exemplo, dispõe de uma imponentíssima biblioteca onde a par das estantes antigas existe uma moderníssima sala de leitura com cadeiras de braços e compartimentos individuais para leitura.

Na Biblioteca Nacional, em Madrid, a sala de leitura é ocupada por extensas mesas inclinadas dispostas de luz individual para cada leitor e cadeiras de braços que proporcionam comodidade.

Uma onda de renovação bibliotecária, que totalmente modifica e actualiza toda a orgânica, desde os mais fundos alicerces, varre actualmente a Espanha e não pára nas suas realizações — as mais avançadas que os conhecimentos de expansão cultural do presente aconselham.



Modelo de mesa para quatro leitores, com lampadas centrais, usado nas modernas bibliotecas espanholas

Enumerar aqui toda a grandiosa acção empreendida seria impossível. Esboçamos apenas os tópicos que a informam, mas que por si só são suficientes para que façamos uma ideia do enorme caminho traçado e percorrido e dele nos fica a certeza de que o futuro cultural dos espanhóis, tal, como o futuro industrial, encontram já uma expres-

são que, não deixa dúvida, quanto ao formidável nível que virá a atingir numa época não muito distante.

José dos Santos Marques

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de igual modo os poetas, sonharam por muito tempo com o abastecimento de água a Paris. Os Jarente e os Marillac mandaram construir fontes no flanco dos seus palácios, afim de os tornarem úteis ao povo sem nada lhes tirar da sua beleza arquitectónica. Foi o Duque de Orléans que encomendou a Robert Decotte, arquitecto do Rei, as primeiras fontes do Palais Royal de que as nascentes apenas serviam, nos dias aureos das «Illusions perdues», para matar a sede aos cavalos dos trens que ali se juntavam todas as noites, aguardando impacientemente o regresso dos dandys, seus fregueses. Quanto à fonte Médicis, inspirada por uma Rainha italiana, que do Luxemburgo pretendia fazer um segundo palácio Pitti, construída em 1624 por Salomon de Brosse, ainda hoje se esconde, à moda florentina, numa alcaeva de folhagem que serve de escrinio, resistindo a tantas modificações, ao abraço negro e branco de Acis e Galatéia.

A ausência de uma só fonte que fosse do Faubourg Saint-Germain, fazia «sangrar» o coração de Voltaire — mas os seus queixumes que chegaram até nós, aliados a certos outros, acabaram por comover Turgot que recorreu a Bouchardon para desenhar a fonte hoje denominada das «Quatro Estações». Este monumento de tão grande formosura que daria a conhecer nos tempos mais distantes o bom gosto do século, valeu ao seu autor a glória e 400 libras de rendimentos, mas nenhuma alegria proporcionou às lavadeiras que se queixavam da pobreza das suas águas. A cidade de Paris, com nariz autenticamente grego, ainda ali pontifica, ladeado por um atleta e uma deusa, de que ninguém conseguiu apurar ainda se representa o Sena ou o Marne, no meio de cupidos de salão que pretendem atarefar-se com trabalhos rústicos.

Napoleão teve o maravilhoso sonho de dotar Paris com cinquenta fontes cujas águas claras jorrariam sem descansa nem interrupção, dia e noite, e que pelos séculos fora, cantando baixinho, fariam perdurar a recordação da sua glória. Dos quinze monumentos construídos em 1806, resta-nos principalmente a fonte do Instituto, decorada por Houdon com o busto de Minerva, e a do Châtelet cuja colunata um tudo — nada pendente, erguendo-se sobre um grupo de esfinges estranhas e átlivas, faz pensar na Torre de Pisa. Basta-nos atravessar o Sena, trilhando o caminho banhado pelo sol dos estudantes e dos oradores, para descobrirmos a fonte de São Miguel, construída em 1864 por Davioud sobre as ruínas da que fora encomendada por Luiz XVI. Se o Segundo Império nos legou ainda a lembrança das obras de Davioud e de Carpeaux com a fonte do Observatório onde populam as tartarugas, as serpentes e os cavalos fofos, deixou-nos também a recordação do multimilionário americano Wallace, que mandou espalhar pela cidade um sem-número de fontezinhas públicas a que deu o seu nome, munidas de copos e que deviam matar a sede

aos pregoeiros, aos garotos e aos aprendizes e combater as ameaças do alcool que tanto faziam sofrer o grande Zola.

Mas é aos Reis da Restauração que Paris ficou devendo o maior número das fontes que ainda hoje existem na cidade. Em primeiro lugar, as da Concórdia, talvez inspiradas a Luís Filipe por Chateaubriand que imaginava um monumento gigantesco «de águas perpétuas recolhidas numa bacia de mármore negro». Seguiram-se duas fontes edificadas por Hirtzoff com a ajuda de vinte escultores que as alindaram à maneira de Bernini com majestosas deusas dando ao Obelisco de Luçor toda a imponência de Roma. A Restauração deixou nas ruas de Paris as fontes de Visconti, arquitecto florentino, a fonte Molière adornada por Pradier com uma dupla musa, a que inspirou o teatro clássico e, perto de ali, a fonte Louvois que foi dedicada aos mais belos rios de França, dando-lhes corpos de deusas, o Sena, o Loire, o Marne e o Saône, mas o Ródano, considerado rio másculo, não teve ali cabido... Enfim, a fonte de Notre-Dame, de que os anjos e a Virgem Maria têm a mesma esguia silhueta gótica, foi reedificada em 1840 no jardim do Evêché, no sítio da antiga construção; destruída em 1748.

Françoise Gossart

HOTEIS E POUSADAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

pouco tempo um magestoso Hotel de sete andares reunindo os melhores recursos de conforto e elegância, incluindo uma piscina.

O projecto que é da autoria do arquitecto Frederico George, foi já aprovado pelos serviços de Turismo do S. N. I.

Em Serpa, típica vila alentejana não muito distante de Beja, vai ser construída uma Pousada de moldes modernos que se enquadra tipicamente na região, ten-

MONTEPIO DOS ARTISTAS DE FARO

Comemorando o seu 101.º aniversário, realiza hoje esta benemerente instituição, uma Sessão Solene comemorativa, a que se digna presidir o sr. Governador Civil, que colocará no estandarte do Montepio as insígnias de Oficial da Ordem de Benemerência, com que o Governo recentemente agraciou o Montepio dos Artistas de Faro.

Igualmente prestar-se-á homenagem ao sr. dr. João da Silva Nobre pelos seus 25 anos de dedicados serviços àquela instituição.

do sido aprovado o projecto, estando a obra orçada em 2.454.222\$00, esperando-se que seja posta a concurso ainda no ano corrente.

O Algarve, que todos se comprazem em dizer que é possuidor dos mais lindos panoramas, encontra-se totalmente desprovido de Hotéis ou Pousadas, desde a Praia da Rocha, onde a Sociedade Foz do Arade continua no seu mutismo, até Monte Gordo, que todos os anos recusa dezenas de turistas por falta de alojamentos.

Oxalá comecem a medrar todas as tentativas hoteleiras na nossa provincia e sejam dignas de estudo todas as iniciativas que se apresentem, a fim de num futuro próximo poderemos alojar condignamente todos os forasteiros que nos visitem.

Transcrição

O artigo «Desaproveitamento de uma lição excelente», que publicamos no outro número do «Hotel Jornal», nova publicação a que nos referimos na secção respectiva.

M·A·N DIESEL

FABRICANTES DO 1.º MOTOR DIESEL

TRACTORES

A MAIOR MARCA MUNDIAL

TRACÇÃO ÀS 4 RODAS

MOTOR SISTEMA "M"

MULTI-COMBUSTÍVEL EXCLUSIVO "M. A. N."

Sem qualquer modificação e sem diminuição de rendimento, pode consumir: Gasóleo, Fuel Oil, Óleo queimado, Gasolina, Óleos vegetais, Petróleo, etc.

MOTOR BEBE TUDO

ESCLARECIMENTOS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS

PARA TODOS OS TERRENOS EM EXPOSIÇÃO:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 TELEFONES: 59979 (7 linhas) — LISBOA

Filiais: PORTO — Rua Santo Ildefonso, 535 ÉVORA — Rua Serpa Pinto, 43

M·A·N DIESEL

MODELOS ESPECIAIS PARA TODOS OS FINS

AGRICOLAS — INDUSTRIAIS

POTENCIAS: 29 - 40 - 50 HP

PESOS BRUTOS REBOCAVEIS: 17-20-30 TON.

Todos com levantamento Hidráulico. Equipamento completo, incluindo iluminação, tambores, dispositivo de reboque.